

Apresentação

Caríssimas irmãs,

com alegria entregamo-lhes o fruto do caminho em preparação ao nosso 7CG, o qual denominamos *Instrumento de trabalho*. Esse recolhe a contribuição de orações, reflexões e estudo das comunidades¹ e os elementos que vieram dos Capítulos provinciais e Assembléias das delegações².

O objetivo deste pequeno instrumento é proporcionar a cada irmã capitular uma visão do que foi elaborado na fase de preparação e recolhido neste fascículo, em suas linhas essenciais, para expressar as esperanças e as interrogações da Congregação sobre o tema do nosso Capítulo: “*Conduzir às fontes da Vida: a «cura d’anime»*”.

Com gratidão ao Senhor e às irmãs constatamos que uma alta porcentagem de comunidades³ participou na fase de preparação, demonstrando assim, interesse pelo tema e colaborando com reflexões e propostas que revelam vitalidade e paixão pelo nosso Carisma.

Depois de ter lido atentamente o material enviado pelas comunidades fizemos do mesmo objeto de oração, de estudo e de discernimento. Ficamos admiradas pela beleza e pela simplicidade da linguagem usada, sinal de que no coração de cada irmã habita o desejo de viver a vocação na originalidade da intuição do nosso Fundador, o Bem-aventurado Tiago Alberione.

A boa acolhida do tema e o acento posto sobre a *tríplice obra* nos fizeram pensar que a orientação da reflexão vai decididamente em direção ao *núcleo* fundamental do ser Pastorinha, na Igreja e no mundo, *como* e *com* os Pastores de almas.

Na redação do presente texto seguimos um método que nos permitiu de trabalhar colegialmente, de maneira que cada uma pudesse ter uma visão do todo e depois reler o material de cada circunscrição, através de uma chave de leitura preparada anteriormente de comum acordo com a facilitadora do Capítulo *ir. Victoria Gonzáles*, rscj.

A cada passo fizemos a partilha do que íamos colhendo que era de interesse comum e relativo ao tema da «cura d’anime» e sucessivamente, dispusemos em forma narrativa esperando que possa ajudar-lhes a conhecer melhor a atual vivência da nossa Congregação.

A escolha de inserir algumas perguntas ao longo do texto, tem a finalidade de solicitar um espaço de reflexão pessoal para colher aquelas interrogações que mais estão presentes no coração de cada Pastorinha, e para poder ampliar a visão além da própria circunscrição.

No breve tempo que nos separa da celebração do Capítulo, teremos a oportunidade de utilizar este instrumento a fim de nos preparar ao Capítulo geral através do estudo e da oração.

¹ As fichas verdes.

² As vias novas e os assuntos que foram votados durante os capítulos provinciais e as assembléias de delegações.

³ Das 123 comunidades das circunscrições, 111 responderam, o que equivale a 90,24%.

Em comunhão,

ir Soeli Branco, ir Alicia Fogliatti, ir Narcisa Peñaredonda,
ir Lina Santantonio e ir Marta Finotelli
Comissão preparatória

Ir Giuseppina Alberghina
e irmãs do governo geral

Roma, 22 de fevereiro de 2005
Cátedra de S. Pedro Apóstolo

1. A partir do grito da humanidade de hoje

“Jesus, desembarcando viu uma grande multidão e teve compaixão, porque era como ovelhas sem pastor e começou a ensinar-lhes muitas coisas para eles”.
(cf. Mc 6,34)

Fizemos a escolha de partir da escuta da voz do Espírito presente no grito do coração humano e descrevemos o *rostro da humanidade* no início deste terceiro milênio, assim como foi delineado nas respostas das fichas verdes.

A pessoa ferida

Diante da humanidade do nosso tempo colhemos uma visão da pessoa humana ferida na sua dimensão mais autêntica, ou seja, aquela *relacional*. Todas as relações nos parecem ameaçadas: aquela com Deus, aquela com os outros e aquela com o ambiente. Constatamos que, sobretudo as relações interpessoais são aquelas mais difíceis de serem vividas hoje.

em um mundo complexo

De fato vivemos em um mundo complexo e global, em uma sociedade onde o contexto multiétnico e pluricultural sofre o influxo problemático da globalização e da tecnologia, no qual a dimensão econômica está acima de tudo. O domínio dos *pequenos deuses*: o bem-estar e o poder, parecem sufocar a procura de vida que colhemos nos nossos contemporâneos.

Também as ciências e as tecnologias, demonstraram a sua incapacidade de responder às interrogações mais profundas da pessoa humana, prova disso é que a religião está exercendo um novo fascínio sobre as novas gerações.

com um pensamento subjetivista

Estamos tomando consciência de que a cultura pós-moderna, provocada também pela rede informática internet, mostra-se confusa e incapaz de responder às interrogações que o próprio progresso colocou. O pensamento permanece frágil e subjetivista, favorece o individualismo e o isolamento, fazendo perder a dimensão relacional e a singularidade de cada pessoa, e gerando uma profunda solidão, fonte de egocentrismo, angústia, injustiça, corrupção e violência.

com ritmos desumanos

Também a pertença simultânea a mundos diversos⁴, e a conseqüente dificuldade de manter o passo em um mundo que avança com ritmos sempre mais velozes, aumentam a sensação de inadequação e de empobrecimento profundo da existência, excluindo sempre mais quem já vive em mas condições.

com a pobreza em aumento

Na escuta pastoral, sobretudo de algumas faixas sociais, nos damos conta que a pessoa, ao lado do vazio de sentido, vive uma pobreza⁵ que humilha a sua dignidade humana.

⁴ Deslocamento de trabalho e da vida familiar e social.

⁵ Existem várias formas de pobreza, fruto da injustiça social que incidem em todos os continentes, também se em diversos modos. No, assim chamado primeiro mundo encontramos: a solidão dos idosos e dos doentes, o difícil acesso dos jovens ao mundo do trabalho, a crise das relações primárias, o crescimento da miséria em faixas sempre mais amplas de populações, incluída a situação dos imigrantes e refugiados, sobretudo daqueles presentes clandestinamente: sem documentos, sem trabalho, sem casa. Na América Latina, na África e na Ásia, além destes pobres, somam-se milhares de marginalizados que moram na rua e vivem diversas formas de escravidão: menores, prostitutas, desempregados, drogados, portadores de HIV... Pessoas que necessitam dos bens primários: alimento, vestuário, higiene, educação, que vivem nas periferias desumanas das grandes cidades, na exploração contínua, que têm necessidade, sobretudo de serem reconhecidos na sua dignidade de filhos de Deus.

Também os pobres são empobrecidos da sua fé e da sua cultura, são induzidos a perder o sentido de relações verdadeiras e profundas, e muita gente parece colocar as suas esperanças nos magos, psicólogos, TV, internet, seitas fundamentalistas. Infelizmente verificamos um mal-estar existencial que atinge também os cristãos.

O materialismo, o consumismo e o secularismo que aumentam o vazio existencial, geram uma fragmentação da consciência e a conseqüente perda do senso de Deus.

Notamos, de fato, uma sociedade sempre mais extraviada, na qual cresce a confusão, especialmente na família e nos jovens. Também a identidade humana e cristã aparece muito frágil, continuamente ameaçada pelas novas propostas pseudo-religiosas, abstratas e não exigentes.

A fé cristã resulta enfraquecida por causa da fragilidade doutrinal, da proliferação das seitas, do relativismo e sincretismo religioso, da influência sutil e muitas vezes inadvertida da Nova Era⁶. Aumenta sempre mais a indiferença religiosa e o ateísmo prático; também muitos que se dizem crentes vivem de fato como se Deus não existisse.

Não obstante o realismo deste quadro, parece-nos que permaneça impelente, nos nossos contemporâneos, a necessidade de futuro e a exigência de decifrar o sentido do mundo e da história.

Colhemos, nas pessoas das quais nos aproximamos, uma procura de esperança que nos interpela a oferecer-lhes a certeza de que Cristo venceu o mal e a morte.

Por isso afirmamos a urgente necessidade de participar na elaboração de uma renovada cultura cristã, que conduza cada pessoa a recuperar o significado da vida em Deus Trindade. Parece-nos, de fato, que por trás da necessidade de relações e de amor autêntico, se esconda uma forte sede de Deus, de espiritualidade, de vida verdadeira.

A necessidade de escuta, de diálogo, de cura das próprias feridas, de redescobrir aquilo que dá significado profundo à vida, de paz e de serenidade no coração, de ser reconhecido e amado é o *grito* que mais nos toca e nos solicita a ir ao encontro dos outros oferecendo-lhes tempo, acolhida e companhia, fazendo nossa a compaixão de Jesus bom Pastor.

Diante de uma sociedade sempre mais multireligiosa, cresceu em nós a consciência de que somente entre identidades claras e bem definidas é possível um autêntico e frutuoso diálogo que possibilite agir juntos em favor da justiça, da paz e da integridade da criação.

Acreditamos que seja sempre mais necessário, portanto, fortalecer a fé cristã, para um respeitoso diálogo com o Islamismo e com as diversas religiões, para buscar juntos aquilo que favorece a *cura* da vida.

Sentimo-nos chamadas a promover uma espiritualidade na qual a fé, o pensamento e a vida cresçam de modo integral e orgânico, de modo a poder dar ao mundo e às nossas Igrejas locais um testemunho visível de que o Evangelho é a maneira mais grandiosa de viver a própria humanidade⁷.

e uma identidade
cristã enfraquecida

Uma forte
solicitação
sobre o futuro

Urgência de uma
clara cultura cristã

Com a
paixão de Jesus
bom Pastor,

no estilo do diálogo

e com uma
visão
integral

⁶ cf. Pontificio Consiglio della Cultura – Pontificio Consiglio per il dialogo interreligioso, *Gesù Cristo portatore dell'acqua viva. Una riflessione cristiana sul "New Age"* 2003.

⁷ Cf. *Gaudium et Spes*, 22.



Em uma sociedade assim complexa e em busca de espiritualidade, como repropor a *boa Notícia* de Cristo, único Salvador do mundo, no modo como viviam as primeiras comunidades cristãs?

2. *Pastorinhas em «cura d'anime»*

Nas entrelinhas das *fichas verdes*, com admiração, percebemos a obra de Deus que, com o seu Espírito conduziu e continua conduzindo a todas nós lá onde a humanidade espera saciar a sua fome e a sede de vida e de curar as feridas com o óleo da Sua compaixão.

Nas respostas com relação à pergunta: “*Qual é a «cura d'anime» que a humanidade de hoje mais necessita e quais as escolhas que nós Pastorinhas, somos chamadas a fazer para responder-lhe*”⁸ pareceu-nos que se traçou o caminho que a nossa Congregação é chamada a percorrer no hoje da história e em particular no próximo sexênio.

Acompanhamos	Expressamos em diversos modos o desejo de colocar-nos, com amor e respeito, ao lado dos nossos contemporâneos, acompanhando-lhes nos questionamentos mais profundos que habitam o seu coração.
na busca de Deus	Sentimo-nos fortemente chamadas a encorajar-lhes na fadiga da busca de Deus, em abertura aos sinais do Espírito, na leitura da própria experiência de salvação e dos anseios mais autênticos.
com a caridade da verdade	Numa palavra, compreendemos melhor o quanto seja importante hoje a tarefa que o Fundador confiou a toda a Família Paulina: <i>Fazei a todos a caridade da verdade</i> ⁹ .
aprendendo a arte de conduzir	Queremos aprender sempre mais a arte de “ conduzir ” a Deus, com atenção à integridade da pessoa: mente, vontade e coração, atentas a uma antropologia que nasce da Revelação cristã.
Através da tríplice obra do nosso Primeiro programa	Pe. Alberione, ao delinear a fisionomia da irmã Pastorinha, ao interno da missão pastoral da Família Paulina, a expressa no <i>Primeiro programa</i> como a tríplice obra: a instrução cristã , a formação cristã e a santificação cristã ¹⁰ . O Fundador irá sempre mais precisando as características desta tríplice obra até chegar àquilo que será para ele o coração do carisma: a «cura d'anime». “ <i>Entre todas as irmãs enfermeiras, mestras, a mais no centro, para a cura d'anima, é a Pastorinha. Ela cumpre o apostolado da oração, do sofrimento, da santidade. Como Jesus e Maria, pároco e Pastorinha são para a salvação das almas. (...) Padre e irmã devem fazer três coisas: instrução, formação, santificação</i> ” (PrP III, 1948, p. 213).

⁸ Cf. *ponto c* da ficha verde comunitária p. 2 no itinerário de preparação ao 7CG.

⁹ Cf. Boletim S. Paolo, gennaio 1954: “*Far la carità somma: quella della verità*”.

¹⁰ Cf. *Primo programma* na *Circulare interna PSFSP* aprile 1937, e *Unione Cooperatori Apostolato Stampa*, aprile 1937, *ad onore di Gesù Buon Pastore* e nelle *Costituzioni* 1947, art. 2, in D. Ranzato – G. Rocca, *50 anni di una presenza pastorale*, Roma 1988, pp. 185-186.

Além disso, falando aos Paulinos, assim descreve a nossa missão: “O espírito pastoral é comunicar às almas Jesus Cristo, como Ele, numa definição sintética, disse de si: «Eu sou o Caminho, a Verdade, a Vida»: elevar e santificar todo o homem: a mente, o sentimento, a vontade: com o Dogma, a Moral, o Culto” [...]; “As Irmãs de Jesus Bom Pastor exercitam um apostolado em contato direto com as

cumprem a altíssima missão da «cura d'anime»

Em quase todas as comunidades foi sublinhado que esta é a altíssima missão a nós confiada por Jesus bom Pastor: “*As Irmãs considerem de ser mandadas a uma altíssima missão que dividem com o Pároco. Pensem que devem “prenderi cura” daquelas almas para levá-las a Deus. Grande responsabilidade e grande mérito. Acendam-se por isso de santo zelo*” (Constituições de 1953, art. 265).



Quais as conotações específicas que deveriam ter hoje a *instrução*, a *formação* e a *santificação* cristã?

Levar ao encontro com Cristo

Sentimo-nos chamadas a orientar-nos decididamente rumo a uma «cura d'anime» que conduza ao encontro com Jesus e a encontrar nele o sentido da vida, a fonte de toda a reconciliação e a resposta ao anseio de felicidade verdadeira e duradoura.

em colaboração com os pastores

Esta «cura d'anime» está direcionada em particular a curar as relações interpessoais, a oferecer acolhida, escuta e acompanhamento no caminho da vida cristã nas diversas fases de seu desenvolvimento, para que cada pessoa atinja a plena maturidade em Cristo (Cf. Ef 4,13).

no específico do nosso carisma

Vivida sempre no seio da Igreja e em colaboração com os pastores, a «cura d'anime», se dirige com a mesma atenção à pessoa individualmente e à comunidade, sem deixar de lado aqueles que estão às margens da comunidade cristã, a fim de que se “*faça um só rebanho sob um só Pastor*” e privilegiando um estilo caracterizado mais pelo “*estar*” do que pelo “*fazer*”. “*Nós somos para dar Deus, caso contrário para que serve vivermos?*” (PrP III, 1948, p. 220).

de modo semelhante aos Pastores de almas

Retorna com insistência, na reflexão das comunidades, o tema da *nossa identidade* em relação às outras vocações eclesiais. Na verdade a nossa práxis pastoral e o modo com o qual nos apresentamos nas Igrejas locais, muitas vezes traz em si alguma ambigüidade.

Quando nos é solicitado para dedicar-nos de modo estável a atividades pastorais que privilegiam âmbitos sociais ou caritativos, precisamos interrogar-nos se, ainda que permanecendo abertas para socorrer a realidades imediatas de quem se dirige a nós, não seja mais fecundo empenhar ordinariamente todas as forças no desenvolvimento daquilo que é típico da nossa missão, exprimindo assim com clareza o nosso rosto de religiosas dedicadas à «cura d'anime», ao lado dos Pastores e de todas as outras vocações.



Na nossa práxis pastoral, como não perder o específico do nosso carisma, também quando somos envolvidas com atividades orientadas à *pastoral social* ou à *caridade*?

Com o coração de Jesus bom Pastor

Às Pastorinhas é pedido de possuir o coração de Jesus bom Pastor: um “*coração grande quanto são grandes as necessidades da humanidade*” (Às Fontes, 9) capaz de acolher todos sem distinção, com atitudes de paciência, disponibilidade, generosidade, sacrifício, até o martírio espiritual: “*Nós consumimos a nossa vida pelas almas*” (PrP III, 1948, p. 199). “*Quem é o bom Pastor? É aquele que dá a vida, não só com a palavra; a redenção se cumpre mais com o sofrimento, a paciência e o silêncio do que com o zelo. Dar a vida significa consumir a vida pelas almas!*” (PrP IV, 1949, p. 165).

na relação com a Trindade

É renovado a nós também o apelo para que saibamos tecer relações sadias e vivificantes, fundadas na relação Trinitária, para tornar sempre mais visível a espiritualidade de comunhão e a eficácia do perdão.

com a pedagogia de Deus

São muitas as oportunidades que a missão pastoral nos oferece para dar testemunho do nosso modo de viver a relação com os Pastores. Junto com eles somos chamadas a dar o alimento espiritual, o conteúdo da mensagem cristã, segundo a pedagogia de Deus, buscando ser companheiras de caminho dos irmãos e das irmãs, para conduzi-los às fontes da vida, sem “*perder-se em tantas coisas acessórias*” (PrP III, 1948, p. 220).

atentas à formação dos leigos

Também estamos nos dedicando, de modo mais atento, à formação dos leigos, seja daqueles chamados a servir a Igreja, como agentes pastorais, seja daqueles que estão empenhados mais diretamente no fermentar com o espírito evangélico a vida social e política.

e às culturas

Acentuamos muitas vezes também a importância da abertura ao diálogo com as culturas e as grandes religiões. Sentimo-nos interpeladas a colocar uma maior atenção à inculturação da fé e à evangelização das culturas em si mesmas.



Qual a contribuição que poderemos dar à evangelização das culturas e ao desenvolvimento da sensibilidade ecumênica e do diálogo inter-religioso nas realidades pastorais que servimos?

2.1 Em âmbitos específicos

Em resposta aos sinais dos tempos

Das respostas identificamos alguns âmbitos específicos nos quais nos sentimos chamadas a exercer com particular competência e amor a «cura d'anime».

▪ A família

No constatar a crescente crise da instituição familiar, agravada por leis que não lhe protegem a integridade e a estabilidade¹¹, queremos desenvolver uma pastoral que leve em conta a dignidade da família assim como ela saiu das mãos do Criador e que promova o valor da vida de cada um dos seus membros.

¹¹ Cf. lei sobre o divórcio, sobre o aborto, fecundação artificial, manipulação genética, eutanásia...

fazemos
algumas escolhas

▪ *Os jovens*

O desmoronar da família incide gravemente sobre os jovens, criando um vazio na educação que os deixa sem pontos de referência e privados daqueles valores fundamentais que lhes ajudem a acolher a vida como um dom. Queremos dedicar-nos com renovado empenho à *pastoral da juventude* para «*prenderci cura*» da formação humana e cristã das novas gerações. Ao interno da *pastoral da juventude*, julgamos que seja decisivo dedicar-nos com maior convicção para acompanhar os jovens no discernimento vocacional.

em alguns âmbitos

▪ *Os marginalizados*

Diante da solidão, da marginalidade, do freqüente abandono de muitos idosos, doentes, sofredores de vários gêneros, queremos voltar-nos aos mais pobres e excluídos com a compaixão do Bom Pastor e também orientar os colaboradores pastorais para «*prenderci cura*» das faixas mais enfraquecidas.

▪ *Os mass-media*

O impacto ambíguo dos mass-media sobre as populações, especialmente entre os adolescentes e os jovens, nos interpela a dar uma maior atenção à formação e ao uso crítico destes meios. Ao mesmo tempo queremos especializar-nos para utilizar, de modo mais eficaz, a linguagem multimedial na catequese e na pastoral em geral.

que consideramos
prioritárias

▪ *Leigos cooperadores*

Ao constatar o crescimento de leigos interessados em compartilhar a nossa espiritualidade e missão, e diante da necessidade de agentes de pastoral com uma espiritualidade cristã sólida, queremos aprimorar e manter a sua formação. A sua abertura à nossa missão, pode ser uma premissa para configurar um eventual *movimento laical dos Cooperadores Paulinos de Jesus Bom Pastor*. Para essa finalidade poderia ser útil elaborar alguns princípios gerais em forma de estatuto, para serem experimentados em toda a Congregação.

▪ *Ecumenismo e diálogo inter-religioso*

Em diversos modos expressamos a necessidade de conhecer sempre melhor a espiritualidade do Oriente cristão, mas também a realidade do Islã e das grandes religiões para estabelecer um diálogo não mais somente desejado, mas experimentado, lá onde é possível realizá-lo.

▪ *Retiros, Exercícios espirituais e acompanhamento*

Considerando a necessidade de fortalecer a fé cristã e de consolidar o seguimento a Cristo na vida cotidiana, consideramos importante desenvolver o dom do discernimento espiritual e prepararmo-nos para dirigir e animar retiros e Exercícios Espirituais e, onde nos é solicitado, qualificar-nos também para o acompanhamento espiritual.



Para qualificar a nossa presença nos âmbitos descritos, no estilo da «cura d'anime», poderia ser útil constituir, *ad experimentum*, alguma comunidade, que assuma, prioritariamente, algum dos âmbitos indicados, para que se pudesse refletir a partir da práxis?

Como Maria aos pés da Cruz

Para nós é muito precioso o ícone de Maria aos pés da Cruz, justamente porque nos traz presente o amor até o sacrifício, à oferta de si, à sororidade e à maternidade universal, ao “*estar na complexidade do nosso tempo*”¹².

gerar filhos à graça

“*Vos sois mães natas!*” (Às Fontes, 35-36). Dirá pe. Alberione pensando na nossa maternidade como a *via* mais natural para gerar à vida: “*O espírito da pastorinha é espírito de alta maternidade espiritual*” (PrP IV, 1949, p. 90) e para cumprir a missão da «cura d’anime»: “*E’ bom desenvolver em vós o conceito de tornar-se esposas e mães. O Senhor, a vós mudou as cartas na mão: vós esposas de Cristo para gerar filhinhos à graça. O conceito de maternidade entra essencialmente na vocação de Pastorinha. Jesus e Maria interligados intimamente*” (PrP IV, 1949, p. 32-33).

e nutrir a sua fé

O espírito materno das Pastorinhas se explica justamente no acompanhar, formar, nutrir a vida de fé, de todos os filhos de Deus. “*O espírito de maternidade que vos é inerente na natureza, deve desenvolver-se no sentido sobrenatural (...). Amar o doente, o pecador, pelas suas próprias almas pelas quais Jesus deu a vida.*” (PrP VIII, 1957, p. 238).



O ícone de Maria, Mãe do bom Pastor, no contexto atual, como pode iluminar o nosso ministério de «cura d’anime»?

2.2 Também ao interno da Congregação

Quase todas as comunidades recordaram a importância de viver entre nós aquilo que pretendemos oferecer na missão pastoral: a cura espiritual do povo de Deus é credível na medida em que nos empenhamos a vivê-la entre nós.

Cura voltada às irmãs

O amor às almas quer dizer também amor e cura em relação às irmãs, com a mesma busca do bem que oferecemos às outras pessoas. Um amor sobrenatural que nos faz sentir e viver como verdadeira família religiosa, para a qual somos chamadas a trabalhar, pensar e providenciar como irmãs e mães: “*Amar o vosso instituto como a vossa família (...) é uma família espiritual na qual, também naturalmente, tudo se recebe e tudo necessita dar (...). A irmã, que naturalmente é mãe, por motivo de religião se torna mãe espiritual, eis, tem que pensar e providenciar em todas as maneiras àquela que é a sua nova família*” (AAP 1957, 386).



Quais atitudes pessoais podem dar qualidade ao nosso estilo de vida comunitária, de maneira a tornar credível a nossa «cura d’anime» em relação aos outros?

¹² Cf. Oração a Maria aos pés da Cruz na *Planificação do Sexênio 1999-2005*.

Adequar a nossa formação

Reapropriarmo-nos do *primeiro programa* nos impulsiona a rever também a nossa formação inicial e contínua, naqueles aspectos que se referem ao âmbito da instrução cristã, da formação cristã e da santificação cristã: “A vossa vida requer firmeza e estabilidade, para guiar todos a Jesus. Doutrina ampla, firmeza de caráter, piedade vivíssima” (PrP IV, 1949, p. 8).

à instrução cristã

Somos convictas da urgência que a Congregação atinja, no seu conjunto, uma mais elevada e sólida preparação doutrinal e teológica, que nos torne capazes de educar, de instruir e de ajudar a decifrar a confusão que impera no âmbito da fé e da religiosidade. Estimule-nos a superar o relativismo, as dicotomias, a falta de clareza para responder aos desafios do mundo, e nos torne vigilantes diante da tendência de assumir insensivelmente uma mentalidade não evangélica.

requer o hábito do estudo

Somos conscientes que para acompanhar o crescimento da fé, em nós e nos outros, seja necessário incrementar na Congregação, o *habitus* do estudo assíduo e profundo, a uma reflexão profunda e constante, que nos habilite a uma leitura sapiencial da vida.

sem distrações

Não subestimamos a tentação de descuidar-se do estudo com a desculpa de que devemos relaxar-nos: “*Se uma permanece até tarde diante da televisão ou do rádio, essa se enche de pensamentos distraídos. O recolhimento se vai. A meditação e a comunhão do dia seguinte não serão assim perfeitas, porque a fantasia é atrapalhada: fica impressionada com certas coisas. Assim não conversações e não leitura e não tantos noticiários que não interessam. Temos outro, e outro. Interessamos as coisas que se referem à glória de Deus, a nossa santificação e ao apostolado, isto é a cura das almas*” (AAP 1962, 547).

Trata-se daquela dimensão da formação permanente que pe. Alberione chama “estudiosidade”, a segunda roda do *carro paulino*.

Qualificando-nos na teologia pastoral

Entre os estudos de teologia um lugar especial ocupa para nós a teologia pastoral: “A *teologia pastoral ensina como fazer o bem, como aplicar a teologia dogmática, moral, ascética, mística. E’ a teologia de Jesus bom Pastor, é a vossa (...). Aqui no estudo da teologia tereis graças especiais, graças de ofício para poder entender a pastoral*” (PrP III, 1948, p. 208-209).

Às vezes nos damos conta, com sofrimento, que as nossas respostas pastorais estão voltadas com mais facilidade ao imediato e nem sempre são acompanhadas de uma reflexão pessoal e comunitária que mantenha um olhar pastoral amplo e que saiba colher a presença e o agir de Deus na história.

para refletir junto com os Pastores

Gostaríamos de estar sempre mais à altura de uma reflexão sobre a «cura d’anime» dividida com os pastores, para descobrir caminhos e metodologias adequadas à missão pastoral nos diversos contextos.

Retorna com insistência no nosso coração o pedido de preparação adequada; uma vez que tantos estudos, também se sistemáticos, e tantos cursos de revitalização parecem que não sejam suficientes para nos fazer sentir prontas ao nosso ministério.



O que nos falta para adquirir aquela sabedoria espiritual que valoriza a nossa preparação e eleva também o nível cultural de toda a Congregação?

Formação cristã

Assumir a formação cristã dos outros no nosso ministério pastoral, está nos colocando em questão no âmbito da nossa própria formação religiosa. Desde o ingresso na Congregação, se torna indispensável dar às jovens o nutrimento sólido que se fundamenta na Palavra de Deus, na grande Tradição da Igreja e nos Pais e às Mães da fé, especialmente aqueles que foram religiosos e pastores, e podem oferecer um testemunho significativo também para o hoje da nossa missão. “*Guiar os outros é a arte das artes*” (PrP IV, 1949, p. 22).

para adquirir o
ouvido do discípulo

Além disso, reconhecemos sempre válidos os meios que a nossa formação já indica, em particular, a meditação da Palavra, a leitura espiritual, o exame espiritual de consciência, o discernimento como estilo de vida, o estudo, o acompanhamento espiritual sistemático. Somos convictas de fato que se tivermos o *ouvido do discípulo*, treinado à escuta do Senhor e dos irmãos e irmãs, saberemos dar *as respostas de Deus* às interrogações, às dúvidas, à sensação de vazio de tantos companheiros do caminho.



Como aprimorar melhor a nossa *formação cristã* para que possa continuar a sustentar a missão de formar e acompanhar outros na fé? Que meios privilegiar para nós?

Santificação cristã

Na escuta da vida e das inquietações evidenciadas pelas comunidades, encontramos também uma forte insistência sobre a santidade.

nos caminhos
do Espírito

Neste tempo, muitas Pastorinhas, também junto com outros membros da Família Paulina, estão fazendo cursos de Exercícios espirituais e de aprofundamento da herança carismática deixada pelo pe. Alberione. Sabemos que ele buscou no patrimônio espiritual da Igreja o itinerário de santificação cristã e expressou-o de modo significativo no *Donec Formetur*, que, como vemos, se articula nas três vias³. A *Via purgativa*, *Via iluminativa* e *Via unitiva*, traçam, há séculos, para nós e para todos os cristãos, o caminho do amadurecimento da fé.

Por isso, destacamos a importância de uma intensa vida de oração, pessoal, comunitária, eclesial; a assiduidade aos sacramentos, à celebração da Liturgia bem preparada e vivenciada em plenitude.

Sentimos a fadiga cotidiana para tomar as *coisas espirituais a sério*, com decisão forte e determinada rumo a um caminho de conversão, que continuamente nos é oferecido pela misericórdia divina.

com as virtudes
teologais

Permanecemos, no entanto, convictas de que, a solidez na fé, na esperança e na caridade, nos tornará capazes de enfrentar as dificuldades e as crises próprias da existência e de poder ser *companhia* que orienta e conduz outros às Fontes da vida.

¹³ Cf. *Donec Formetur Christus in vobis*, nn. 17-92.

rumo à santidade
pastoral

“Uma coisa só requer de vós agora Jesus bom Pastor: a santidade! Verdadeira santidade, autêntica santidade. Tomar as coisas espirituais a sério. O que quer dizer a sério? Uma decisão forte, decisão que é esperteza, que usa todos os meios. E os meios são: a oração, o empenho, os propósitos, o uso dos sacramentos, o aconselhar-vos e [cor]responder à toda aquela direção que é dada. Não pessoas medíocres! Pessoa, ao invés cheias de fervor e de ardor, verdadeiramente santas.” (AAP 1962, 663-664).



O que comporta, para nós Pastorinhas do Terceiro milênio, este insistente apelo à santidade?

3. Iluminadas pela Palavra

Durante os nossos Capítulos provinciais e Assembléias de delegações, aprofundamos o tema «cura d'anime» com a contribuição de pessoas competentes. Consideramos útil trazer aqui alguns elementos significativos para iluminar e enriquecer ulteriormente o nosso instrumento de trabalho com a Palavra de Deus assim como foi aprofundada nos capítulos de circunscrições.

Jesus Cordeiro
Pastor

Jesus é o Pastor que conduz o povo de Deus à salvação. É antes de tudo o Cordeiro que se tornou Pastor (cf. Ap 7,17) que ao doar a sua vida, carrega sobre si o pecado do mundo (cf. Jo 1,29). Sua missão é guiar o rebanho às fontes das águas da vida. Jesus, enviado pelo Pai na força do Espírito (cf. Jo 6,57) nos traz a mesma vida do Pai e a água viva do Espírito.

conduz

A ação de conduzir é realizada por alguém em favor de um outro. É sair de si mesmo para encontrar e dar a precedência ao outro. A tarefa de conduzir exige que a pessoa esteja no caminho certo e, por sua vez, se deixe conduzir. O verbo *conduzir* é excelentemente pastoral, evoca as principais ações do Pastor: guia, acompanha, vigia, cuida, protege, defende o rebanho de todo o perigo, se dedica com solicitude a todas as ovelhas, especialmente àquelas fracas, feridas, pequenas.

humanidade
desanimada

Todas as ações de Jesus estão endereçadas em favor da pessoa humana (cf. Mt 12,12) acolhendo-a na sua realidade e conduzindo-a à verdade (cf. Mc 6,34). É uma «cura» amorosa para que a pessoa tenha a vida e vida abundante que jorra do Pai (cf. Jo 10,10).

A humanidade de hoje aparece desanimada no meio das muitas coisas que a distanciam de Cristo. O anseio mais profundo e mais difuso na humanidade hoje é a sede de Deus. Como Pastorinhas, somos solicitadas a acompanhar ao encontro com Deus oferecendo comida e bebida espirituais. Somos chamadas a testemunhar a maternidade espiritual, e ser mães e irmãs, segundo o nosso Fundador, para guiar, para acompanhar a Cristo o povo a nós confiado. Estas pessoas são os nossos filhos espirituais e foram confiados à nossa cura amorosa. Acompanhem-os com um olhar de compaixão e coração acolhedor.

no Caminho
da Vida

«Cura d'anime» é caminhar na verdade e na humildade. Reconhecemos que somos criaturas necessitadas da misericórdia e do perdão de Deus. A

Pastorinha, nutrida e iluminada pela Palavra, deve ter clara consciência dos bens que Deus deseja para os seus filhos. Não só devemos conhecer a meta e as ciladas do caminho, mas caminhar com os sinais dos tempos, oferecendo caminhos alternativos em favor da vida, da plenitude de vida destinada à felicidade eterna.

com abundância
para todos

Sentimos um apelo constante do nosso *Primeiro programa*, que nos foi dado pelo Fundador, para considerá-lo e repropo-lo na nossa cura d'anime, a fim de salvaguardar a dignidade da pessoa humana, criada à imagem e semelhança de Deus (cf. *Gen 1,27*). Considerando a integridade da pessoa, somos impulsionadas a oferecer a instrução cristã, a formação cristã e a santificação da vida a todos. O *Primeiro programa* impulsiona-nos a buscar o mais, o melhor, e nos estimula a ir além das nossas costumeiras atividades pastorais, a fim de que o novo nasça da fé e do desejo de conduzir a Cristo todas as suas ovelhas.

4. Rumo às novas vias do Espírito

Foram colocadas aqui as *vias novas* a respeito da «cura d'anime» das Pastorinhas, que foram individuadas depois de um atento discernimento pastoral, realizado em cada Capítulo ou Assembléia de circunscrição.

Estas dez indicações serão objeto de ulterior discernimento durante o Capítulo Geral em vista das escolhas futuras da Congregação:

Argentina Bolívia	<i>Revitalizar a «atitude de escuta» como chave fundamental das relações da pessoa em todas as suas dimensões (com Deus, consigo mesma, na vida fraterna e com o povo).</i>
Austrália	<i>Dar testemunho autêntico, como comunidade de religiosas consagradas a Jesus bom Pastor, Caminho, Verdade e Vida, para a cura d'anime, através do nosso ministério pastoral:</i> - continuando a qualificar-nos na escuta e no discernimento espiritual para criar uma autêntica aproximação contemplativa ao ministério pastoral.
Brasil Caxias do Sul	<i>Iniciar uma reflexão em vista de um Instituto de pastoral, segundo o pensamento do Bem-aventurado Pe. Alberione.</i>
Brasil São Paulo	<i>A nossa permanência em terra africana como Província Padre Alberione.</i>
Colômbia-Venezuela- México	<i>Fortificar as relações fraternas na comunidade religiosa, como sinal profético na situação de desumanidade na qual vive o mundo globalizado.</i>
Chile-Peru	<i>Acompanhar integralmente as pessoas com especial atenção aos mais distantes.</i>
Coréia	<i>Na realidade pastoral, complexa e desafiante, queremos viver mais a identidade de Pastorinha</i> - retornando às fontes da Vida religiosa e àquelas carismáticas, imersas no mistério Trinitário;

Filipinas	<ul style="list-style-type: none"> - renovando a vida espiritual; - desenvolvendo a maternidade espiritual para com o povo desanimado que perdeu o caminho a ser percorrido, dando-lhes Jesus Cristo. <p><i>Ministério da cura</i>, à luz da RdV 14 nas suas várias expressões:</p> <ul style="list-style-type: none"> - presença, escuta, acompanhamento, conselho, direção espiritual, etc.; - segundo as prioridades pastorais da Igreja local e em colaboração com os pastores.
Itália Centro Norte	<p><i>Assumir o discernimento pastoral como estilo de vida comunitário, em um contexto de pluralismo cultural e religioso.</i></p>
Itália Centro Sul	<p>Voltando às raízes da identidade cristã carismática, vivemos a missionariedade:</p> <p>Tornando-nos promotoras de <i>cultura cristã</i>, privilegiando as áreas mais pobres de <i>evangelização</i> com atenção aos 'distantes' da comunidade eclesial,</p> <ul style="list-style-type: none"> - na disponibilidade à colaboração e ao planejamento - através da acolhida e do diálogo com as diversidades sócio-culturais e religiosas <p>a fim de que os homens e as mulheres de hoje sejam orientados a Cristo Salvador da humanidade.</p>

5. Propostas para o 7CG

Retomamos os *argumentos de interesse geral* propostos pelas circunscrições, que serão objeto de reflexão e de discernimento durante o nosso Capítulo geral.

São colocados aqui em ordem de frequência:

Leigos cooperadores	<p>Fortificar e sustentar o acompanhamento e a formação dos leigos, e elaborar linhas operativas para incrementar um possível <i>movimento laical de Cooperadores Paulinos de Jesus Bom Pastor</i>.</p> <p>Elaborar, em nível de Congregação, um Estatuto <i>ad experimentum</i> para os Cooperadores leigos. (ARG-BO; BR-CdS; BR-SP; ICN)</p>
Preparar-nos ao ministério espiritual	<p>Favorecer iniciativas específicas, também metodológicas, para <i>aprofundar e para qualificarmo-nos ao ministério da «cura d'anime»</i> segundo o nosso fundador Tiago Alberione seja no formar-nos à <i>«maternidade espiritual»</i> seja nas escolhas apostólicas.</p> <p>Cada escolha seja atentamente verificada. (ARG-BO; AUS; BR-CdS; CO-VE-ME)</p>
Formar à internacionalidade	<p>Alimentar o <i>espírito missionário</i> desde a formação inicial, favorecendo inserções das jovens em nações diferentes da sua, para que cresçam com uma visão mais universal da Igreja e da Congregação; e desde o início experimentem relações mais amplas, também internacionais, a serviço da evangelização das culturas, com atenção ao âmbito da comunicação. (K; BR-SP; ICN)</p>

SIM e comunidade Estudo- Carisma	<p>Reforçar o <i>Secretariado Internacional para a Missão</i> a fim de que ajude a elaborar propostas e projetos “<i>sul fronte</i>” da missão pastoral e incrementar a comunidade de <i>Estudo e Carisma</i> de via Traversari para continuar a aprofundar os temas de interesse comum. (BR-CdS; ICN)</p>
Jovens	<p>Ser mais presentes na <i>Pastoral da juventude</i> em cada nação com particular referência à formação dos seminaristas e jovens padres. Refletir sobre a intuição do Fundador (AD 345-346) de encaminhar um <i>Instituto</i> que cuide da formação de jovens como futuros sacerdotes que vivam o mesmo espírito do nosso carisma pastoral. (ARG-BO; CI-PE)</p>
Animação vocacional	<p>A consciência de ser devedoras do carisma às novas gerações e, ao mesmo tempo, a constatação do pequeno número de vocações nos impulsiona a propor:</p> <ol style="list-style-type: none"> a) uma forte interrogação sobre como estamos vivendo o nosso ser Pastorinhas; b) o confronto e a partilha entre as animadoras vocacionais das várias circunscrições; c) a possibilidade de experiências missionárias nas várias circunscrições por parte de jovens mais sensíveis ao nosso carisma. (ICN)
Colaboração pastoral	<p>Explorar <i>novas vias</i> para viver a colaboração com os pastores da Igreja. (CI-PE)</p>
Site Congrega-cional	<p>Fazer do nosso Site também <i>instrumento vocacional e formativo</i> para os jovens (K)</p> <p><i>Para investir sempre melhor na cultura da comunicação:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - informando, evangelizando, conscientizando; - divulgando a vida e a missão das nossas inserções; - tornando ágil a comunicação e facilitando a participação das comunidades. (BR-SP)
Economia	<p>Dar, à <i>ecônoma geral</i>, a possibilidade de visitar periodicamente as diversas circunscrições para:</p> <ul style="list-style-type: none"> - conhecer de perto a realidade econômica de cada circunscrição, as suas condições e dificuldades; - encontrar a comissão econômica de cada circunscrição e as ecônomas das comunidades; - ajudar na gestão dos investimentos, dar orientações claras; - animar as circunscrições à solidariedade, à partilha dos bens e troca de informações. (PI)
Método de consulta	<p>Tornar mais ágil a <i>consulta</i> das irmãs para a nomeação do Governo provincial. (BR-SP)</p>
RdV 109	<p>Rever o art. 109: que a <i>eleição</i> da provincial e das conselheiras seja feita em assembléia diretamente nas províncias com a presença de uma representante do governo geral. (BR-CdS)</p>

RdV 103.1
132 e 133

Modificar o artigo como segue: “*Quando a delegação superar os 30 membros, participam a superiora delegada de direito e um membro eleito*” (cf. Atos do 6CG, mandado pelo Governo geral, p. 160); e modificar em consequência o art. 132 relativo às participantes de direito ao Capítulo geral e o art. 133 a respeito da proporção numérica entre membros eleitos e membros de direito.
(GG)

RdV 118

Tomar em consideração o art. 118 e as modificações consideradas durante o 5º Intercapítulo.
(GG)

Sigla internacional

Atualmente nos apresentamos nas diversas nações com uma sigla congregacional traduzida nas línguas próprias. Por motivos de clareza e de identificação universal é necessário apresentar-nos em todas as partes do mundo com uma sigla única em língua latina: *SJBP* (=Sorores a Jesu Bono Pastore).
(GG)

Bibliografia

- S. Gregorio Magno, *La Regola Pastorale*, Ed. Paoline, 1978
- S. Gregorio Magno, *Crescere nella fede*, Qiqajon, 1996
- Congregazione per gli Istituti di Vita Consacrata, *Ripartire da Cristo*, 2002
- Congregazione per il clero, *Il presbitero, pastore e guida della comunità parrocchiale*, 2002
- Esortazioni apostoliche post-sinodali delle Chiese Continentali: *Ecclesia in Africa* 1995; *Ecclesia in America* 1999; *Ecclesia in Asia* 1999; *Ecclesia in Europa* 2003; *Ecclesia in Oceania* 2001
- Pontificio Consiglio per la cultura – Pontificio Consiglio per il dialogo interreligioso, *Gesù Cristo portatore dell'acqua viva. Una riflessione cristiana sul "New Age"*, 2003
- A. Louf, *Generati dallo Spirito*, Qiqajon, 1994
- E. Bianchi – R. Corti, *La parrocchia al centro della riflessione ecclesiale*, Qiqajon, 2004
- E. Bosetti, *Prima lettera di Pietro*, Messaggero, 2004
- S. Barbosa de Almeida, *A cura de almas como expressão específica da missão das IIBP segundo o pensamento de Tiago Alberione*, Corso di Formazione sul carisma della Famiglia Paolina, 2004
- C. Militello, *La Chiesa. Il corpo crismato*, EDB 2004
- Pierre Hadot, *Esercizi Spirituali e Filosofia antica*, Einaudi, 1988; cf. in particolare il capitolo: *Esercizi Spirituali antichi e "filosofia cristiana"* pp. 69 ss.
- Ignazio IV, *L'arte del dialogo*, Qiqajon, 2004

Índice

Apresentação	1
1. A partir do grito da humanidade de hoje	3
2. Pastorinhas em «cura d'anime»	5
2.1 Em âmbitos específicos	7
2.2 Também ao interno da Congregação	9
3. Iluminadas pela Palavra	12
4. Rumo às novas <i>vias</i> do Espírito	13
5. Propostas para o 7CG	14
Bibliografia	17
Índice	18

“Um Pastor de almas
deve estar próximo de cada um
com a linguagem da compaixão e compreensão.

Deve de modo particular ser capaz de elevar-se
além de todos os outros pela oração e a contemplação.

Os sentimentos de piedade e de compaixão
lhe permitirão de fazer sua a fragilidade dos outros.

A contemplação leva-o a superar e vencer a si mesmo
com o desejo das coisas celestes.

Todavia, o desejo da conquista
das alturas espirituais
não o faça esquecer as exigências dos fiéis.

Como também o prover e o satisfazer
às exigências do próximo
não o faça descuidar-se
do dever de elevar-se às coisas celestes.

São Paulo é vivo exemplo
de tanto equilíbrio de ministério pastoral”

(Gregorio Magno, *La Regola Pastorale*, II, c. 5)